



INDICADORES INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Atividade industrial segue em queda

Os Indicadores Industriais de maio mostram que o ciclo recessivo da indústria de transformação persiste. Horas trabalhadas na produção e faturamento real subiram em maio, mas o crescimento observado em 2016 ficou muito abaixo do usual para o mês. Com isso, após o ajuste sazonal, os dois índices registraram queda superior a 3% na comparação com abril.

Em termos dessazonalizados, o faturamento industrial registrou terceira queda consecutiva e as horas

trabalhadas atingiram o menor nível desde o início da série, em 2003. Na comparação entre os primeiros cinco meses de 2016 e 2015, o faturamento recuou 12,2% e as horas trabalhadas, 10,1%.

As quedas nas horas trabalhadas e no faturamento foram acompanhadas de recuos no emprego, rendimento médio e massa salarial. Com os resultados de maio, o emprego voltou para o nível registrado em 2006. A utilização da capacidade instalada manteve-se estável, no piso da série.

Indicadores Industriais - Maio 2016

Varição frente a abril de 2016 - com ajuste sazonal*



FATURAMENTO REAL
Queda de 3,8%



EMPREGO
Queda de 0,8%



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
Queda de 3,6%



MASSA SALARIAL REAL
Queda de 1,7%



**UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE
INSTALADA**
Queda de 0,1 ponto percentual

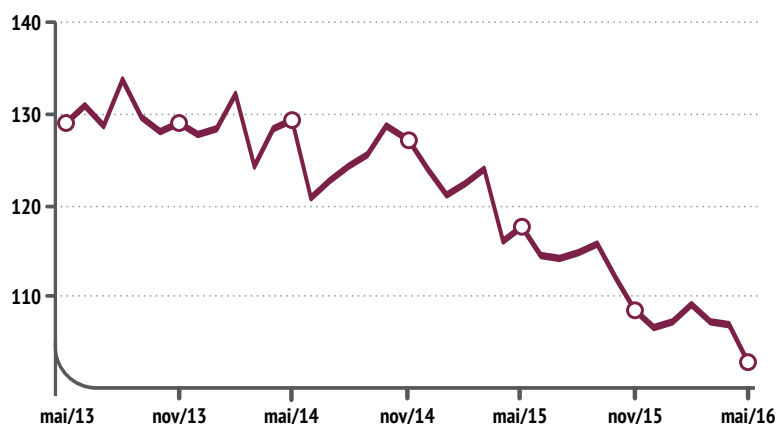


RENDIMENTO MÉDIO REAL
Queda de 1,0%



Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



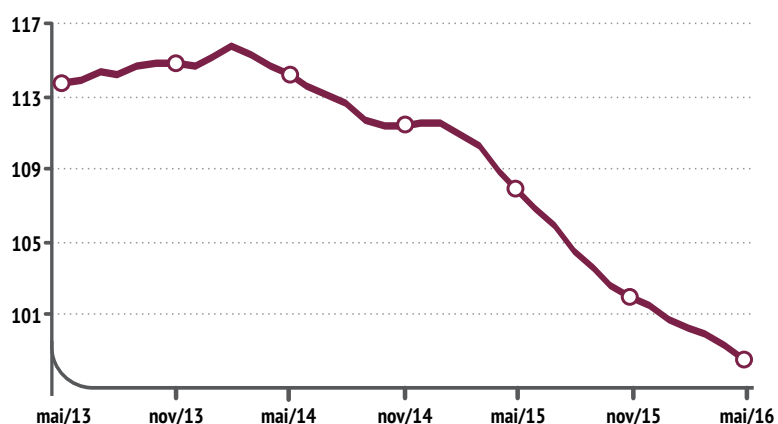
Faturamento registra nova queda

O faturamento industrial recuou 3,8% em maio na comparação com o mês anterior (excluindo a sazonalidade). É a terceira queda consecutiva do índice. Na comparação entre os primeiros cinco meses de 2016 e 2015, a queda é de 12,2%.



Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Emprego industrial atinge nível de 2006

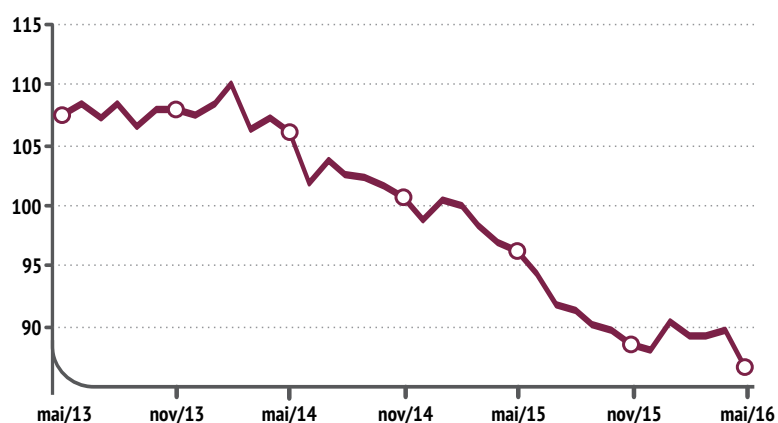
O emprego permanece em longa trajetória de ajuste. A queda de 0,8% na passagem de abril para maio é a 16ª consecutiva na comparação mensal (descontados os efeitos sazonais). O índice registrado em maio de 2016 é o menor desde fevereiro de 2006.

Na comparação entre os primeiros cinco meses de 2016 e 2015, há uma queda de 9,3% no emprego industrial.



Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Horas trabalhadas voltam a cair

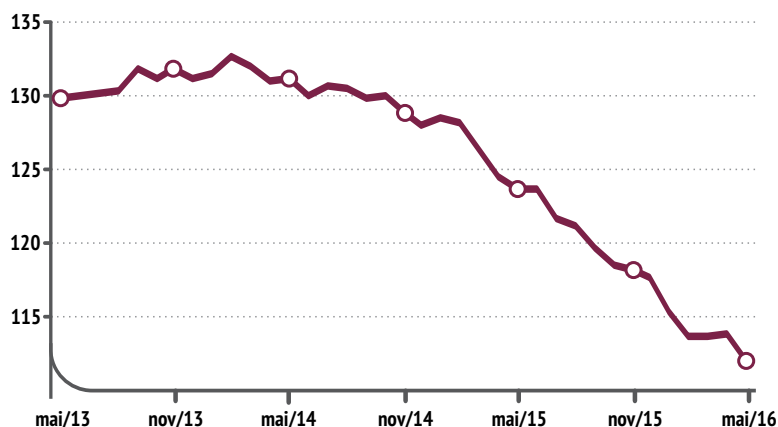
As horas trabalhadas na produção recuaram 3,6% na passagem de abril para maio de 2016 (excluídos os fatores sazonais). É a maior queda do índice desde julho de 2014. Com a queda, o índice vai ao menor valor da série, que teve início em janeiro de 2003.

Na comparação dos primeiros cinco meses do ano, as horas trabalhadas registram queda de 10,1% na comparação com 2015.



Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

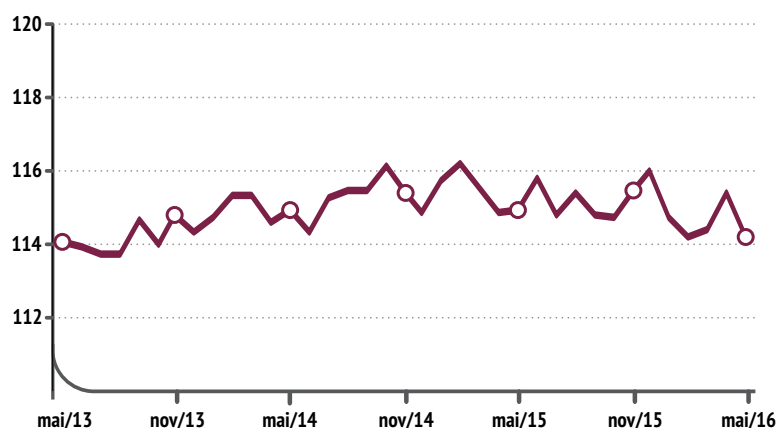
Massa salarial volta a cair

Na passagem de abril para maio a massa salarial na indústria recuou 1,7% (na série sem efeitos sazonais), após o aumento de 0,3% registrado em abril. É a 10ª queda mensal nos últimos 12 meses. Ao se comparar os primeiros cinco meses de 2016 com o mesmo período de 2015, a queda alcança 10,2%.



Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

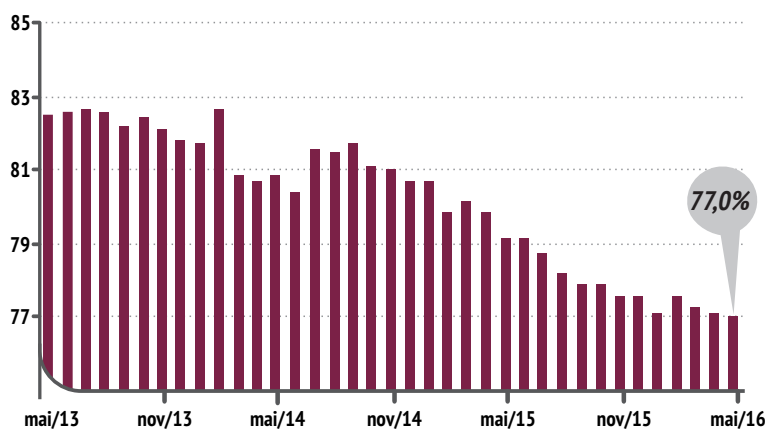
Queda reverte crescimento do mês anterior

O rendimento médio real recuou 1,0% entre abril e maio de 2016, revertendo o aumento observado no mês anterior, de 0,9%. Com o resultado, o índice volta a mostrar queda na comparação entre o acumulado no ano até maio de 2016 e 2015: -1,0%.



Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



Deflator: INPC-IBGE

Utilização da capacidade instalada em seu piso histórico

A utilização da capacidade instalada em maio ficou em 77%, praticamente estável na comparação com abril (queda de 0,1 ponto percentual), na série livre de efeitos sazonais. Trata-se, do menor percentual de utilização registrado desde o início da série histórica. Ao se comparar a utilização média dos primeiros cinco meses de 2016 e 2015, a utilização da capacidade instalada registra queda de 2,6 pontos percentuais.



Resumo dos resultados – Indicadores industriais

VARIAÇÃO PERCENTUAL	MAI 2016 / ABR 2016 DESSAZ*	MAI 16 / MAI 15	JAN-MAI 16/ JAN-MAI 15
Faturamento real ¹	-3,8	-11,8	-12,2
Horas trabalhadas	-3,6	-9,5	-10,1
Emprego	-0,8	-8,8	-9,3
Massa salarial real ²	-1,7	-9,6	-10,2
Rendimento médio real ²	-1,0	-0,9	-1,0

1 Deflator: IPA/OG-FGV - 2 Deflator: INPC-IBGE

PERCENTUAL MÉDIO	MAI16	ABR16	MAI15
Utilização da capacidade instalada	77,7	77,8	79,7
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	77,0	77,1	79,1

* Nota explicativa sobre o procedimento de dessazonalização

O comportamento atípico observado nas variáveis faturamento real e horas trabalhadas na produção no mês de maio de 2016 não foram adequadamente ajustados pelo modelo de dessazonalização adotado. O crescimento dessas variáveis ficaram muito abaixo do usual para os meses de maio. Isso requereu uma intervenção no procedimento de dessazonalização de maio de 2016, tendo como base a taxa média de variação entre os meses de abril e maio de 2003 a 2015.



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

www.cni.org.br/indindustriais